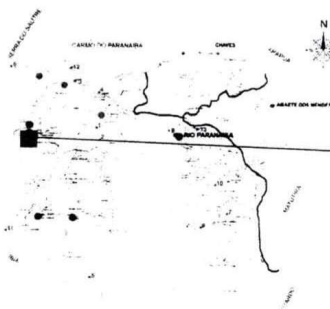





Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

7.FICHAS DE INVENTÁRIO ATUALIZADAS

FICHA 01-EAU: RESIDÊNCIA À PRAÇA NOSSA SENHORA APARECIDA

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Rio Paranaíba / Minas Gerais		39
João Gutemberg de Castro – Prefeito Municipal de Rio Paranaíba		91
Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil		
ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA		EAU - 40
1. Município: Rio Paranaíba 2. Distrito: Comunidade Palmeiras		
3. Designação: Residência à Praça Nossa Senhora Aparecida		
4. Endereço: Praça Nossa Senhora Aparecida, nº 145		
5. Propriedade / Situação de Propriedade: Propriedade Privada (Particular) – Eli Pereira da Silva		
6. Responsável: Eli Pereira da Silva		
7. Situação de Ocupação: Própria		
8. Uso Atual: <input checked="" type="checkbox"/> Residencial <input type="checkbox"/> Serviço <input type="checkbox"/> Institucional <input type="checkbox"/> Comercial <input type="checkbox"/> Industrial <input type="checkbox"/> Outros		
9. Proteção Legal Existente: <input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input type="checkbox"/> Municipal <input checked="" type="checkbox"/> Inexistente		
10. Proteção Legal Proposta: <input type="checkbox"/> Tombamento Federal <input type="checkbox"/> Tombamento Estadual <input type="checkbox"/> Tombamento Municipal <input type="checkbox"/> Restrições de uso <input checked="" type="checkbox"/> Inventário p/registro documental <input type="checkbox"/> Inventário p/proteção prévia		
11. Análise do Entorno / Situação e Ambiência / Documentação Fotográfica:		
		
Mapa do município Rio Paranaíba	Vista da edificação na Praça Nossa Senhora Aparecida Foto: Nivea Guarçoni Marinho	
Chefe de Setor da Prefeitura: Magda Figueiredo Silva Ribeiro		Rubrica:
Data: 11 jan 2012		



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil**

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU - 40



Vista geral do acesso à edificação
Foto: Nívea Guarçoni Marinho



Vista do interior da edificação
Foto: Nívea Guarçoni Marinho

A residência em estudo localiza-se próximo à Capela de Nossa Senhora Aparecida e ao Grupo Escolar Severino José de Figueiredo. Na Comunidade de Palmeiras, as vias são asfaltadas e as edificações residenciais encontram-se implantadas no alinhamento desta, com afastamentos posterior e laterais. As edificações próximas possuem cobertura em telha cerâmica de quatro águas. Observam-se árvores de médio e grande porte e mobiliário urbano básico, como telefone público e postes de iluminação. Todas as edificações possuem luz, fornecida pela CEMIG, mas não possuem tratamento de esgoto, e a água é adquirida de forma natural, através das bicas.

12. Histórico: A residência analisada foi construída por Derico da Silva (hoje falecido), na década de 1970, e deixada para seu filho e atual proprietário e morador, Eli Pereira da Silva, lavrador, casado com Maria Salvadora da Silva, costureira. O casal possui três filhos e sete netos e todos moram fora do estado de Minas Gerais. O Sr. Derico construiu a casa para moradia própria. Na época, o piso era de terra batida e o forro era bem baixo, com pé direito de 1,70m. Após o falecimento do proprietário, há cerca de 20 anos, o filho de Eli mudou-se com a esposa para a casa. O casal realizou algumas modificações na edificação. Há cerca de 15 anos, o pé direito da casa foi ampliado e ergueram o telhado. Nessa mesma época, foram ampliados um quarto e o banheiro (antes inexistente) e foi passado cal nas alvenarias.

13. Descrição: A residência, de partido quadrangular, encontra-se implantada em terreno plano, com afastamentos laterais, frontal e posterior e possui apenas um pavimento. Possui estrutura autônoma em adobe e tijolos maciços. A fachada é revestida por cal e é composta por dois vãos, uma porta e uma janela, ambas de madeira na cor marrom e de uma folha de abrir. Possuem enquadramento em madeira. A cobertura, de duas águas, é composta por telha cerâmica curva. Ao adentrar o imóvel, nos deparamos com uma sala. À frente, há um quarto e, à direita, outra sala. A partir desta, à frente e



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil**

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU - 40

a direita, adentra-se em mais dois quartos. Ainda à direita, existe uma varanda coberta que dá acesso ao banheiro. Todas as portas e janelas são vedadas por madeira e possuem travamento em tramela. A cozinha é localizada na área externa da residência, assim como a área de serviço, localizada no quintal, que serve para criação de animais e também como pomar/horta. Toda a edificação possui piso em cimentado vermelho e é desprovida de forro.

14. Estado de Conservação: () Excelente () Bom (X) Regular () Péssimo

15. Análise do Estado de Conservação: A edificação apresenta estado regular de conservação. Nota-se descolamento do reboco nas partes externa e interna, descascamento da pintura, trincas nas quinas das esquadrias e trincas no piso. Pelo fato de ser desprovida de forro, além do ataque dos insetos xilófagos, durante época de chuva notam-se goteiras. O bem ainda apresenta condições para moradia, mas, com o passar do tempo, se não houver intervenções, pode ter a estrutura prejudicada.

16. Fatores de Degradação: A má conservação da residência, a falta de manutenção periódica e a falta de barreira contra umidade no forro e no embasamento são fatores que contribuem para a degradação do bem. Além disso, sua exposição à ação das intempéries acelera esse processo.

17. Medidas de Conservação: Deve ser realizada manutenção periódica da edificação, colocação de forro, repintura da alvenaria interna e externa e técnicas contra a ação de insetos xilófagos.

18. Intervenções: Há cerca de 15 anos, o pé direito da casa foi ampliado e ergueram o telhado. Nessa mesma época, foram ampliados um quarto e o banheiro (antes inexistente) e foi passado cal nas alvenarias.

19. Referências Bibliográficas:

- VARGAS, José Resende. *Rio Paranaíba. História e Estórias da Terra de São Francisco das Chagas do Campo Grande*. 1995;
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos Alberto Cerqueira. *Dicionário da Arquitetura Brasileira*. São Paulo: Artshow Books, 1989;
- *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. 1959;
- VASCONCELOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos*. Belo Horizonte: UFMG, 1979.

20. Informações Complementares: As informações para a elaboração desta ficha foram cedidas

Chefe de Setor da Prefeitura: Magda Figueiredo Silva Ribeiro

Rubrica:

Data: 11 / jan / 2012



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil**

ESTRUTURA ARQUITETÔNICA E URBANÍSTICA

EAU - 40

por Eli Pereira da Silva, proprietário do imóvel, e sua esposa, Maria Salvadora da Silva, atuante na Comunidade Palmeiras e ministra da Capela de Nossa Senhora Aparecida.

21. Ficha Técnica:

Levantamento e fotografia: Nívea Guarçoni Marinho e Magda Figueiredo
Silva Ribeiro

Data: 03/11/2011

Elaboração: Nívea Guarçoni Marinho

Data: 12/11/2011

Revisão:

Data: 07/01/2012



ARQUITETURA URBANISMO PATRIMÔNIO CULTURAL e Magda Figueiredo Silva Ribeiro

Chefe de Setor da Prefeitura: Magda Figueiredo Silva Ribeiro

Rubrica:

Data: 11 / jan / 2012



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

DADOS ATUALIZADOS (2025)

Motivação do inventário:
<p>A edificação situada à Praça Nossa Senhora Aparecida, nº 145, integrou o núcleo inicial de formação da Comunidade Palmeiras, representando, em sua configuração original, um dos exemplares residenciais associados às primeiras ocupações do entorno da praça e ao desenvolvimento social e comunitário local. Seu valor cultural relacionava-se à tipologia construtiva tradicional, à implantação voltada para o espaço central da comunidade e ao papel desempenhado como unidade habitacional vinculada à história de seu povoado.</p> <p>No entanto, em decorrência das intervenções realizadas entre 2024 e 2025, ainda em andamento, o imóvel sofreu descaracterização integral, com a supressão completa de seus atributos arquitetônicos, materiais e tipológicos, inviabilizando a leitura de suas feições originais e, por consequência, qualquer possibilidade de reconhecimento do patrimônio cultural.</p> <p>Diante desse quadro, a motivação do presente inventário passa a ser exclusivamente o registro documental da edificação, assegurando a preservação de sua memória e de seu papel na dinâmica histórica da Comunidade Palmeiras. A presente atualização propõe, assim, a reclassificação da proteção para “Inventário para Registro Documental”, garantindo que suas informações – históricas, fotográficas e descritivas – permaneçam no acervo municipal como referência para futuras gerações, ainda que seu valor material e arquitetônico não mais subsista.</p>
Município:
Rio Paranaíba.
Distrito:
Comunidade Palmeiras.
Designação:
Edificação à Praça Nossa Senhora aparecida, nº 145
Endereço:
Praça Nossa Senhora aparecida, nº 145, Comunidade Palmeiras
Propriedade/Situação de propriedade:
Particular/Eli Pereira da Silva.
Responsável:
Eli Pereira da Silva.
Situação de Ocupação:
Própria.
Análise de entorno – situação e ambiência:
<p>A edificação situada à Praça Nossa Senhora Aparecida, nº 145, localiza-se na Comunidade Palmeiras, zona rural do município de Rio Paranaíba, com acesso realizado pela rodovia MG-230, a aproximadamente 24 km do distrito sede, no sentido de Serra do Salitre/MG. O entorno caracteriza-se por baixa densidade de ocupação, com predomínio de áreas de cultivo, pastagens e vegetação nativa, mantendo o caráter rural da localidade. A edificação é implantada em via plana, em cota ligeiramente superior à praça e à Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida, margeando o espaço público central da comunidade. Ao lado direito da construção, considerando o observador voltado para a fachada principal, situa-se a Escola Municipal Severino José Figueiredo, equipamento público de referência que reforça o caráter institucional do entorno imediato.</p> <p>A construção integra o conjunto da Praça Nossa Senhora Aparecida, espaço público de traçado ortogonal, conformado por caminhos e passagens retilíneas que direcionam o acesso à nova igreja implantada no</p>



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

centro do conjunto e delimitam canteiros simples, com massa arbórea regular. Os passeios e passagens internas da praça apresentam revestimento cimentício, distinguindo-se da ausência de padronização dos demais passeios na comunidade. A praça apresenta leve declive, configurando pequenas variações de nível ao longo de sua extensão. A Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida situa-se na extremidade superior da praça, a sudeste, ocupando seu ponto mais elevado. No extremo oposto, alinhada ao eixo central, localiza-se a Nova Igreja Nossa Senhora Aparecida, edifício de maior porte e atual núcleo das atividades religiosas da comunidade.

No entorno imediato da praça encontram-se ainda três edificações de apoio às práticas e ao funcionamento da vida comunitária vinculada à igreja: a casa paroquial, destinada ao uso administrativo e ao acolhimento pastoral; uma edificação de apoio para eventos, utilizada para preparos, confraternizações e atividades comunitárias; e uma edificação de serviços, onde se concentram banheiros e depósito, voltada ao suporte das atividades litúrgicas e festivas, além de pequeno coreto. As demais construções da comunidade são esparsas, predominantemente residenciais e de pequeno porte, com tipologias simples e sem padronização de alinhamentos ou recuos. As vias internas são majoritariamente em terra, conectadas à via principal asfaltada. O espaço público dispõe de iluminação com fiação aérea e não apresenta paisagismo estruturado ou mobiliário urbano significativo, preservando o caráter funcional e a ambiência típica de um núcleo rural.

Documentação Fotográfica:



Foto 1: Vista para a edificação à Praça Nossa Senhora Aparecida, nº 145. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 2: Em detalhe, é possível verificar alteração da volumetria, além do uso de técnicas e materiais contemporâneos. Renan Costa, 13 out. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Foto 3: A edificação tem hoje imagem sem qualquer relação com a paisagem construída e o contexto da Comunidade Palmeiras. Renan Costa, 13 out. 2025.

Histórico:

A edificação situada à Praça Nossa Senhora Aparecida, nº 145, integra o núcleo central da Comunidade Palmeiras, formado a partir da consolidação das atividades religiosas, sociais e escolares organizadas em torno da Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida e da escola local. Embora não haja registro formal de sua data de construção, trata-se de um dos imóveis habitacionais mais antigos do entorno imediato da praça, reconhecido pelos moradores como parte do conjunto que acompanhou as primeiras configurações do povoado.

Ao longo das décadas, o imóvel manteve uso residencial contínuo, abrigando famílias vinculadas às atividades agropecuárias e ao cotidiano comunitário da localidade. Sua implantação voltada para a praça evidenciava sua integração ao eixo central da comunidade, preservando, até recentemente, características típicas das residências rurais de pequeno porte, com simplicidade volumétrica, alvenarias tradicionais e organização espacial coerente com o padrão construtivo espontâneo da região.

No entanto, entre os anos de 2024 e 2025, a edificação passou por intervenção integral de reforma que resultou na descaracterização completa do bem – ainda em andamento. As obras promoveram alterações substanciais na volumetria, nos materiais empregados, nas alvenarias, nos revestimentos e na cobertura, além de modificarem o agenciamento externo, com destaque para a implantação de muro de grande porte. Em decorrência dessas alterações, os atributos arquitetônicos e tipológicos originais foram totalmente suprimidos, tornando a edificação praticamente irreconhecível em relação às suas características originais, que outrora justificaram seu registro no Inventário de Bens Culturais de Rio Paranaíba/MG.

Uso atual/Usos antigos:

A edificação teve uso originalmente residencial, vinculada às primeiras ocupações da Comunidade Palmeiras e habitada por famílias tradicionais do núcleo local. Manteve essa função ao longo das décadas, preservando organização interna compatível com o uso habitacional. Entre os anos de 2024 e 2025, entretanto, passou por reforma integral que resultou na completa alteração de sua configuração espacial e volumétrica. Atualmente, permanece destinada ao uso residencial, porém encontra-se desocupada em razão da execução da obra em andamento.

Descrição:



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

A edificação situada à Praça Nossa Senhora Aparecida, nº 145, apresenta implantação em terreno plano, alinhada à via local que margeia a praça e em cota ligeiramente superior ao espaço público central da comunidade. Trata-se de construção térrea, de pequeno porte e tipologia residencial rural, que, no entanto, passou por profundas alterações durante a reforma executada entre 2024 e 2025 ainda em andamento.

Observa-se o uso predominante de tijolos cerâmicos furados, empregados nas novas alvenarias, em contraste com as alvenarias maciças tradicionais que caracterizavam a edificação original. As superfícies externas encontram-se revestidas com reboco em argamassa de cimento, conferindo aparência homogênea e contemporânea.

Na volumetria, nota-se acréscimo na altimetria da cobertura, com ainda substituição das telhas cerâmicas por telhas de PVC, com impacto direto sobre a leitura material e tipológica do imóvel. As esquadrias foram substituídas durante a reforma, alterando a composição das fachadas e suprimindo completamente a configuração original dos vãos, ainda que parte de sua posição tenha sido preservada.

O conjunto passou a contar também com um muro de grande proporção, implantado no perímetro imediato, que modifica substancialmente a relação da edificação com a praça e a caracterização da comunidade.

Em razão dessas intervenções, a edificação perdeu sua integridade formal, material e volumétrica, apresentando atualmente imagem deslocada daquelas associadas às residências rurais tradicionais do núcleo original da Comunidade Palmeiras.

Proteção Legal:

Proteção Legal existente:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Inventário ☐ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☐ Inventário ☐ Atualização do inventário ☒ Arquivamento

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☒ Existente ☐ Proposta

Tipo de proteção:

☒ Isolado ☐ Conjunto ☐ Nenhum

Inscrição:

Não se aplica.

Estado de Conservação:

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim/Necessita intervenção ☒ Descaracterizado

Análise do Estado de Conservação:

A edificação, enquanto bem cultural, se encontra descaracterizada, em razão das intervenções realizadas entre 2024 e 2025, ainda em andamento, que suprimiram integralmente seus atributos arquitetônicos, tipológicos e materiais. Embora apresente condições físicas compatíveis com obra recente, a perda total de seus elementos distintivos inviabiliza a leitura de suas características originais e compromete sua integridade como testemunho arquitetônico da comunidade.

Fatores de degradação:

A edificação encontra-se integralmente descaracterizada, tendo perdido todos os atributos arquitetônicos e tipológicos que sustentavam seu valor cultural.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Medidas de conservação:

Considerando a descaracterização integral da edificação e a consequente perda dos atributos arquitetônicos e tipológicos que justificaram seu registro, as medidas de conservação cabíveis restringem-se ao registro e à documentação do imóvel enquanto referência da evolução urbana e da dinâmica de ocupação da Comunidade Palmeiras. Recomenda-se, assim, a reclassificação da ficha para “Inventário para Registro Documental”, mantendo o bem apenas como registro arquivado, sem diretrizes de preservação física ou de tutela cultural.

Devem ser assegurados o registro fotográfico e descritivo atualizado, bem como a preservação e digitalização dos documentos existentes relacionados ao imóvel e ao processo de inventário. Não se aplicam orientações de restauro ou conservação patrimonial, uma vez que a edificação já não apresenta integridade material ou formal que justifique sua recuperação enquanto bem cultural.

Intervenções:

A edificação passou, entre 2024 e 2025, ainda em andamento, por intervenção integral, que alterou completamente sua volumetria, materiais e fachadas, resultando na descaracterização total de suas feições originais. As modificações suprimiram todos os atributos arquitetônicos e tipológicos anteriormente existentes, inviabilizando sua identificação como bem cultural. Não há registro de outras intervenções relevantes anteriores à reforma recente.

Referências Bibliográficas/Fontes orais:

IEPHA. ICMS Patrimônio Cultural – IPAC Inventário de Registro de Proteção ao Acervo Cultural. Rio Paranaíba, 2011/Exercício 2012.

Fontes orais:

BARBOSA, Rosa Maria. Secretária Municipal de Cultura, Turismo e Lazer de Rio Paranaíba/MG. Entrevista concedida a Renan Costa em 13 de outubro de 2025. Rio Paranaíba, 2025.

Informações Complementares:

-

Ficha Técnica:

Levantamento: Renan Costa	Data: 13 out. 2025
Elaboração: Renan Costa	Data: 27 nov. 2025
Revisão: Espaço e Memória Cultural	Data: 05 dez. 2025



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

FICHA 02-EAU: FAZENDA SOBRADO

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL - IPAC/MG

CATEGORIA: ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS

ÁREA INVENTARIADA: ZONA II - Área rural do Distrito Sede



1. Município Rio Paranaíba.
2. Distrito Sede.
3. Designação Fazenda Sobrado.
4. Endereço Área rural do Distrito Sede, porção norte do município de Rio Paranaíba. Acesso pela via municipal ERP-060.
5. Propriedade / Direito de Propriedade ☐ Propriedade pública
☒ Propriedade particular: Antônio Pereira da Silva
6. Responsável Antônio Pereira da Silva
7. Situação de Ocupação ☒ Própria ☐ Alugada ☐ Cedida ☐ Comodato ☐ Outros
8. Histórico Segundo o atual proprietário, a edificação serviu primeiramente de ponto de parada para os comerciantes que transitavam pela região. A venda estava assim, estrategicamente localizada, no entroncamento de duas vias rurais, por onde passavam muitos cavaleiros. Os produtos que eram comercializados na venda como, cachaça, alguns remédios e gêneros alimentícios, abasteciam também os moradores da região, já que esta região fica bem distante da sede do município. Esta é a origem da sede da Fazenda, que fora estrategicamente construída pelo Sr. João Cassiano para servir de ponto comercial. Mais tarde, este pôs a fazenda à venda e mudou-se para Goiás. Desde então a fazenda passou a pertencer ao seu sócio, o Sr. João Davi de Baba, que passou a tomar conta do ponto comercial. Mais tarde a fazenda foi vendida para o Sr. Sebastião Maria Bom Tempo, popularmente conhecido como Tute, que cuidou da venda até o seu fechamento. Tute entregou a chave da fazenda para o Sr. Antonio Pereira da Silva que trabalhava junto com ele nesta propriedade e ainda é o atual proprietário. O Sr. Antonio Pereira da Silva casou-se com a Sra. Amélia Boaventura, e reside há mais 30 anos, no local.
- A atual denominação da edificação, Sobrado Amélia Boaventura, é uma homenagem à esposa do atual proprietário, o Sr. Antônio Pereira da Silva, já falecida. O sobrado ficou assim conhecido por abrigar um acervo iconográfico, produzido pela Sra. Amélia Boaventura, na sala de estar da sede da fazenda. Após o falecimento da Sra. Amélia Boaventura, o Sr. Antonio Pereira da Silva, que já está em idade avançada, passou a administrar a fazenda sozinho, e a resguardar o arquivo iconográfico da Sra. Amélia Boaventura.

9. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1- Vista da fachada frontal da Fazenda da Sra. Amélia Boaventura.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL - IPAC/MG

CATEGORIA: ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS
ÁREA INVENTARIADA: ZONA II - Área rural do Distrito Sede



10. DESCRIÇÃO

Tipologia dominante Colonial.
Tipologia construtiva

Partido

O partido arquitetônico da edificação é retangular e escalonado no terreno. A planta apresenta divisão interna que resulta em enquadramento e distribuição proporcional dos vãos das janelas nas fachadas. A fachada principal é proporcionalmente dividida pela porta principal que dá acesso à uma sala da qual à esquerda tem-se acesso à um quarto. Desta sala parte uma saleta que por sua vez dá acesso, à esquerda, ao segundo quarto e à direita, um terceiro. A partir desta segunda sala tem-se o acesso a um cômodo grande com uma despensa, 10 centímetros abaixo do nível anterior. Deste último cômodo, à direita e cerca de 50 centímetros abaixo, tem-se acesso à antiga cozinha e um depósito. Deste ambiente segue, à esquerda, uma varanda com um anexo onde funciona a nova cozinha.

Volumetria

A construção foi erguida sobre embasamento de pedra e distribuída em três volumes principais, assentados em três níveis diferentes, de acordo com a declividade natural do terreno. Da via que dá acesso à fazenda, não se pode avistar as fachadas laterais, devido à vegetação de grande porte, existente em seu entorno. Os três volumes seguem as suas respectivas plantas de partido retangular, que conformam uma volumetria escalonada, da porção frontal, mais lata, para a porção posterior, mais baixa, em relação ao nível térreo da entrada principal. No primeiro volume está a primeira sala e alguns dos cômodos íntimos da edificação, no segundo, está a sala de jantar e uma despensa, estão as cozinhas velha e nova. A edificação foi implantada, seguindo à conformação natural do terreno e com a fachada lateral esquerda voltada para o acesso principal, feito pela ERP-060.

Implantação

O terreno possui topografia relativamente plana, com suave declive. A casa encontra-se afastada cerca de 70 centímetros do solo, sobre um embasamento de alvenaria de pedra na parte frontal.

Terreno

Sistema Construtivo:
Estrutura
Alvenaria

Estrutura autônoma, em madeira. Estrutura de pedra e barro no embasamento da construção Alvenaria em adobe.

Vãos

Portas e janelas de peitoris retangulares. As janelas e portas possuem folhas de abrir, em madeira com encaixe tipo "saia e camisa". A fachada frontal da edificação ainda mantém as portas da época em que funcionava a venda do Sr. Cassiano, no primeiro volume da construção, na sua porção frontal.

Pisos

Tabuado corrido nos quartos e nas salas. Na cozinha antiga, cômodo da despensa e cozinha nova, o piso é em cimento liso.

Forros

Em nenhum cômodo há forro, pois a estrutura do telhado é aparente.

Cobertura

Telhado colonial com quatro águas sobre o primeiro volume da edificação. Sobre o segundo volume, o telhado colonial possui três águas. A cozinha constitui o terceiro volume da edificação e possui também três águas e forma rincões no encontro com o segundo volume. Possui beiral de madeira com estrutura aparente, contrafeito em tábua colocada no cruzamento dos caibros com os cachorros.

Tipologia Estilístico-Formal

As fachadas apresentam elementos formais simples, com destaque para o enquadramento, simetria e proporção dos vãos das portas e janelas. Os detalhes de enquadramento receberam pintura vinho, as alvenarias foram pintadas de branco, ambas com tinta à base de cal.

11. USO ATUAL	12. PROTEÇÃO LEGAL EXISTENTE	13. PROTEÇÃO LEGAL PROPOSTA	14. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
(X) Residencial	Data:	() Tombamento Federal	() Excelente
() Serviço	Nº:	() Tombamento Estadual	() Bom
() Institucional	() Federal	() Tombamento Municipal	(X) Regular
() Industrial	() Estadual	() Entorno de bem tombado	() Péssimo
() Comercial	() Municipal	() Restrições de uso e ocupação	
() Outros	(X) Nenhuma	(X) Inventário	

15. ANÁLISE DO ENTORNO - SITUAÇÃO E AMBIÊNCIA

Localizada em área rural seu acesso principal está voltado para uma estrada de terra que liga a sede à ERP-060. À frente da residência há um jardim com diversos arbustos delimitado por uma cerca de madeira. À direita da casa e separado por uma cerca de madeira encontra-se o curral com um barracão e um paiol. Ao fundo e à direita, localiza-se o pomar, uma lavanderia e um depósito. A estrada que liga a ERP-060 à sede da fazenda é cercada por uma área de cultivo.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL - IPAC/MG



CATEGORIA: ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS
ÁREA INVENTARIADA: ZONA II - Área rural do Distrito Sede

16. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A casa encontra-se em regular estado de conservação. Foram detectados, desgastes nas pinturas externa e interna. Nas paredes externas há manchas de umidade, fungos e líquens. O jardim à frente da casa precisa de manutenção, pois ela encobre a fachada e dificulta a acessibilidade ao imóvel. O telhado também precisa ser restaurado para evitar infiltrações em épocas de chuva. A cerca de madeira que separa a casa do curral está em grande parte, destruída.

17. FATORES DE DEGRADAÇÃO

Os principais fatores de degradação observados foram os relacionados à umidade e à falta de manutenção do imóvel. As falhas no telhado permitem que a água de chuva infiltre danificando as paredes e o piso. Nas paredes externas a chuva também provocou manchas de umidade, próximo ao passeio.

18. MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO

Devem ser realizados reparos no telhado para barrar a entrada de água de chuva. As alvenarias com manchas de sujeira, umidade e desprendimento de reboco precisam de reparo. As paredes externas também precisam de nova pintura.

19. INTERVENÇÃO

A planta original, segundo dados fornecidos pelo Sr. Antônio Pereira da Silva, representada pelo primeiro volume, possuía duas salas e três quartos, originalmente a sala era uma venda. Posteriormente o antigo proprietário, Sr. João Cassiano, ampliou a casa construindo o terceiro volume, com um cômodo e uma despensa. Em um terceiro momento foi construída a antiga cozinha com os depósitos e, mais recentemente foi construído o anexo da nova cozinha, com cobertura em telha de amianto, que não dialoga com o restante da construção.

21. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DINIZ, Wivian, SOUZA, Luiz Antonio Cruz – Manual de conservação preventiva do patrimônio cultural/Wivian Diniz, Juiz Antônio Cruz Souza. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG; IEPHA, 2002.
- MENEZES, Ivo Porto de. Documentário Arquitetônico: Fazendas Mineiras. Rona Editora, UFMG, 1969.
- VARGAS, José Resende. Rio Paranaíba: histórias e estórias da terra de São Francisco das Chagas de Campo Grande. Uberlândia: Impresso, 1995. 347 p
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. 4ª ed. Belo Horizonte: Rona Editora, UFMG, 1961.
- VASCONCELOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: pintura mineira e outros temas. Belo Horizonte: Rona Editora, UFMG, 1959.

22. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

FICHA TÉCNICA		
Levantamento	Ana Carolina Araújo, Maríslis Mendes e Alemmar Silva de Oliveira.	Data: 05/04/2006
Elaboração	Ana Carolina Araújo, Maríslis Mendes e Alemmar Silva de Oliveira.	Data: 08/04/2006
Levantamento e Revisão	Lúcia Karine de Almeida	Data: 04/04/2007



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

DADOS ATUALIZADOS (2025)

Motivação do inventário:
<p>A edificação em estudo integrava o conjunto rural historicamente associado à antiga Fazenda Sobrado, constituindo-se como um dos elementos representativos do modo de ocupação e das práticas produtivas tradicionais daquela área. Seu valor cultural relacionava-se à tipologia construtiva simples, ao uso doméstico vinculado à dinâmica do trabalho rural e à inserção na paisagem histórica do entorno da fazenda.</p> <p>A estrutura foi demolida, resultando na completa perda de seus atributos arquitetônicos, materiais e formais. A inexistência física do imóvel inviabiliza qualquer possibilidade de leitura de suas feições originais, assim como o reconhecimento de valores culturais de caráter material.</p> <p>Nesse contexto, a motivação da presente atualização de inventário restringe-se ao registro documental da antiga edificação, garantindo a preservação de sua memória, de seu vínculo com a história local e da relação que mantinha com o conjunto da Fazenda Sobrado. Propõe-se, portanto, a reclassificação da proteção para “Inventário para Registro Documental”, assegurando que as informações históricas e iconográficas remanescentes permaneçam no acervo institucional como referência para estudos futuros, ainda que o bem não mais subsista fisicamente.</p>
Município:
Rio Paranaíba.
Distrito:
Sede.
Designação:
Fazenda Sobrado.
Endereço:
Área Rural do Distrito Sede, norte do município de Rio Paranaíba. Acesso pela Via Municipal ERP-060.
Propriedade/Situação de propriedade:
Privada/Antônio Pereira da Silva.
Responsável:
Antônio Pereira da Silva.
Situação de Ocupação:
Própria. Arruinado/Demolido.
Documentação Fotográfica:



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Foto 1: Área onde localizada a antiga Fazenda Sobrado, ou Sobrado Amélia Boaventura . Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 2: É possível ainda visualizar elementos vestigiais da antiga Fazenda Sobrado. Renan Costa, 13 out. 2025.

Histórico:

Segundo consta no histórico, a região onde se localizava a edificação servia, inicialmente, como ponto de parada para comerciantes e viajantes que transitavam pelas vias rurais da área. A antiga venda encontrava-se estrategicamente situada no entroncamento de dois caminhos, o que favorecia a circulação de pessoas e a comercialização de produtos diversos, como gêneros alimentícios, remédios e peixe. Há indicações de que a construção teria sido implantada por João Cassiano, com finalidade comercial.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Posteriormente, a fazenda foi adquirida por Antônio de Paula Bontempo, permanecendo sob os cuidados de José João de Souza (“Tute”), responsável pela venda e por seu fechamento. Com o encerramento das atividades comerciais, Tute teria entregue as chaves da propriedade a Antônio Pereira da Silva, trabalhador da fazenda, que se tornou o responsável pela edificação.

Antônio Pereira da Silva residiu no imóvel com sua esposa, Amélia Boaventura, cuja atuação na produção e guarda de um conjunto iconográfico conferiu ao imóvel a denominação local de Sobrado Amélia Boaventura. Após o falecimento da Sra. Amélia, o Sr. Antônio Pereira da Silva permaneceu na fazenda, conservando o acervo iconográfico sob sua guarda.

Em verificação de campo realizada posteriormente ao inventário original, constatou-se que a edificação não mais existe. Conforme informação oral prestada por Francisco José da Silva, morador e trabalhador da fazenda vizinha (de propriedade de Vicente de Paula Bontempo), a edificação foi demolida entre os anos de 2015 e 2016. Assim, o presente registro mantém apenas o histórico e a documentação remanescente como referência para memória e pesquisa.

Uso atual/Usos antigos:

Arruinado/Demolido.

Descrição:

Arruinado/Demolido.

Proteção Legal:

Proteção Legal existente:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Inventário ☐ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☐ Inventário ☐ Atualização do inventário ☒ Arquivamento

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☒ Existente ☐ Proposta

Tipo de proteção:

☒ Isolado ☐ Conjunto ☐ Nenhum

Inscrição:

Não se aplica.

Estado de Conservação:

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☐ Ruim/Necessita intervenção ☒ Arruinado/Demolido

Análise do Estado de Conservação:

Em vistoria realizada em 2025, verificou-se que a edificação objeto desta ficha encontra-se totalmente inexistente, tendo sido integralmente demolida. Diante da ausência completa de elementos construtivos remanescentes – tais como fundações, alvenarias, estrutura de cobertura, esquadrias ou revestimentos – torna-se impossibilitada a análise do estado de conservação segundo os parâmetros usuais de avaliação arquitetônica.

Diante do quadro observado, o remanescente não apresenta integridade material ou valores arquitetônicos que justifiquem medidas de preservação.

Registra-se, portanto, a perda total da integridade física do bem inventariado, restringindo-se a avaliação exclusivamente ao exame da documentação histórica e iconográfica anteriormente produzida.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Fatores de degradação:

Considerando a inexistência atual da edificação, registram-se apenas os fatores de degradação identificados em levantamentos antecedentes à demolição, bem como as condições que potencialmente contribuíram para a perda do bem:

- ausência prolongada de manutenção preventiva e corretiva;
- incidência de umidade e processos de infiltração recorrentes;
- degradação estrutural e de elementos de madeira, notadamente esquadrias e componentes internos;
- desgaste natural decorrente do envelhecimento da edificação e das condições ambientais rurais;
- vulnerabilidade física típica de edificações isoladas e desprovidas de acompanhamento técnico.

Conforme informação oral prestada por Francisco José da Silva, morador e trabalhador de propriedade vizinha, a demolição da edificação teria ocorrido entre 2015 e 2016, o que confirma a interrupção definitiva de sua integridade material.

Medidas de conservação:

Diante da demolição integral da edificação, não se aplicam medidas de conservação física. As ações cabíveis concentram-se na salvaguarda documental, devendo ser adotadas as seguintes providências:

- preservação e, quando possível, digitalização da documentação histórica existente, incluindo registros fotográficos e o acervo iconográfico produzido por Amélia Boaventura;
- manutenção desta ficha no acervo técnico, com registro explícito da demolição, a fim de garantir a rastreabilidade das informações;
- atualização dos bancos de dados institucionais, indicando a inexistência atual do bem.

Considerando a perda total da estrutura física, propõe-se a reclassificação desta ficha para “Inventário para Registro Documental”, permanecendo no acervo patrimonial estritamente para fins de memória e referência histórica.

Intervenções:

-

Referências Bibliográficas/Fontes orais:

IEPHA. ICMS Patrimônio Cultural – IPAC Inventário de Registro de Proteção ao Acervo Cultural. Rio Paranaíba, 2011/Exercício 2012.

BARRA, Francisco José da. Morador e trabalhador de propriedade vizinha. Entrevista concedida a Renan Costa em 13 de outubro de 2025. Rio Paranaíba, 2025.

Informações Complementares:

-

Ficha Técnica:

Levantamento: Renan Costa

Data: 13 out. 2025

Elaboração: Renan Costa

Data: 27 nov. 2025

Revisão: Espaço e Memória Cultural

Data: 05 dez. 2025



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

FICHA 03-PI: BISCOITO DE FORNO

Biscoito de Forno

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Rio Paranaíba / Minas Gerais
João Gutemberg de Castro – Prefeito Municipal de Rio Paranaíba

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL BI - 04

1. Município: Rio Paranaíba **2. Distrito:** Comunidade São João

3. Subcategoria: Saberes

4. Designação: Biscoito de forno

5. Tipo de Atividade: Modo de fazer


6. Locais onde se realiza / Localidades Envolvidas: Comunidade São João


7. Data / Periodicidade: Os biscoitos são feitos quando há encomendas


8. Responsável pela Organização: Dona Maria Dalva da Silva

9. Inscrições no Livro de Registros: Inexistentes

10. Documentação Fotográfica e/ou Outras Mídias:


Ingredientes usados para se fazer o biscoito
Foto: Nívea Guarçoni Marinho


Dona Maria e seus biscoitos
Foto: Nívea Guarçoni Marinho


Biscoito sendo retirado do forno de barro
Foto: Nívea Guarçoni Marinho

11. Informações Históricas: Os biscoitos de polvilho feitos no forno de barro por Dona Maria são famosos na Comunidade São João e nas comunidades vizinhas. Ela recebe encomendas para festas, casamentos e cerimônias diversas. Dona Maria tinha 17 anos quando aprendeu a técnica dos biscoitos com a sogra. No início, ela ficava apenas olhando Dona Idelmina fazê-los, receita que esta, por sua vez, aprendeu com a mãe. Não se sabe, portanto, quando e onde surgiu a receita nem quem

Chefe de Setor da Prefeitura: Magda Figueiredo Silva Ribeiro
Data: 11 / jan / 2012

Rubrica:



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL

BI - 04

a inventou, apenas se sabe que foi em tempos remotos. Atualmente, apenas a filha de Dona Maria, também com o nome de Maria, sabe fazer os biscoitos. Os primeiros biscoitos feitos por Dona Maria não ficavam tão bons quanto os da sogra, mas, com o passar do tempo e com seu treinamento, foram ficando cada vez melhores. De acordo com ela, até o tempo influencia na qualidade do produto: se o dia está frio e nublado, o biscoito fica murcho, mas, com o tempo ensolarado, eles ficam sequinhos e crocantes. Em data desconhecida por Dona Maria, houve alteração, na receita dos biscoitos, da gordura de porco para óleo comum.

12. Descrição da Atividade:

- i) **Descrição / Fase / Etapas:** Misturar, em uma panela, água, óleo (ou banha de porco) e sal. Levar ao fogo até ferver. Após iniciar a fervura, esquentar o polvilho. Mexer até virar uma massa. Depois da massa pronta e fria, colocar os ovos até dar liga. Posteriormente, colocar em um saco e espremer no tabuleiro o formato do biscoito desejado e colocar no forno de barro.
- j) **Matéria Prima:** Polvilho, óleo de cozinha, água, sal e ovos
- k) **Técnica / Material / Instrumentos Utilizados:** Coloca-se uma folha de bananeira no fogo e só se coloca a massa do biscoito se a folha estiver demorando a queimar. O tempo exato não foi relatado, mas é até o biscoito ficar torradinho.
- l) **Participantes:** Dona Maria Dalva Dias
- m) **Bens Culturais de Natureza Material Associados:** Inexistentes
- n) **Bens Culturais de Natureza Imaterial Associados:** Inexistentes

13. Iconografia: Inexistente

14. Público ao qual se Destina a Atividade: Destina-se aos moradores da Comunidade São João e de comunidades vizinhas.

15. Transmissão de Saberes para Gerações Futuras: Apenas a filha de Dona Maria sabe fazer os biscoitos, mas ela não tem interesse em comercializar o produto como sua mãe. Gosta de fazê-lo para consumo próprio.

16. Transformações Ocorridas ao Longo do Tempo: Em data desconhecida por Dona Maria, houve alteração, na receita dos biscoitos, da gordura de porco para óleo comum.

17. Recursos Financeiros Utilizados para a Realização da Atividade: Próprios

Chefe de Setor da Prefeitura: Magda Figueiredo Silva Ribeiro
Data: 11 / jan / 2012

Rubrica:



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural do Município de Rio Paranaíba / Minas Gerais
João Gutemberg de Castro - Prefeito Municipal de Rio Paranaíba

**Inventário de Proteção do Acervo Cultural do Município de
Rio Paranaíba - Minas Gerais - Brasil**

BEM IMATERIAL BI - 04

18. Destinação dos Recursos Arrecadados: Com a venda dos biscoitos, Dona Maria compra mais ingredientes e ajuda nas despesas da casa.

19. Proteção Legal Existente: () Federal () Estadual () Municipal (X) Inexistente

20. Proteção Legal Proposta: () Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Restrições de uso
(X) Inventário p/registro documental () Inventário p/proteção prévia

21. Referências Bibliográficas: Inexistentes

22. Informações Complementares: As informações para a elaboração desta ficha foram cedidas por Dona Maria Dalva Dias, responsável pela receita dos biscoitos de forno.

23. Ficha Técnica:
Levantamento e fotografia: Nívea Guarçoni Marinho e Magda Figueiredo Data: 03/11/2011
Silva Ribeiro
Elaboração: Nívea Guarçoni Marinho Data: 15/11/2011
Revisão: Data: 07/01/2012

REDE CIDADE
ARQUITETURA URBANISMO PATRIMÔNIO CULTURAL e Magda Figueiredo Silva Ribeiro

Chefe de Setor da Prefeitura: Magda Figueiredo Silva Ribeiro
Data: 11 / jan / 2012 Rubrica:



Município:	Rio Paranaíba	Data:	31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura:	Rosa Maria Barbosa

DADOS ATUALIZADOS (2025)

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS				MODOS DE FAZER - ALIMENTOS	
01	IDENTIFICAÇÃO				
Denominação	Modo de Fazer Biscoito de Forno			IPAC/MG	2025/2027
Município	Rio Paranaíba	Distrito	Comunidade São João		
Endereço	Comunidade São João				
GPS	23 K	Long. UTM	E 440 500 m	Lat. UTM	N 7 863 200 m
MOTIVAÇÃO	O inventário do Modo de Fazer Biscoito de Forno da Comunidade São João foi realizado com o objetivo de documentar e reconhecer uma prática cultural de relevância histórica, social e gastronômica para a comunidade. Considerando que a técnica é transmitida de geração em geração e se vincula a contextos festivos, escolares e comunitários, o registro permite preservar o saber tradicional e garantir a continuidade da atividade. A motivação também decorre da necessidade de apoiar ações de salvaguarda, valorizando a identidade cultural local e promovendo o reconhecimento do bem como patrimônio imaterial, seguindo as diretrizes da UNESCO (2003) e do IPHAN, bem como contribuindo para a construção de memória comunitária e visibilidade social da prática.				

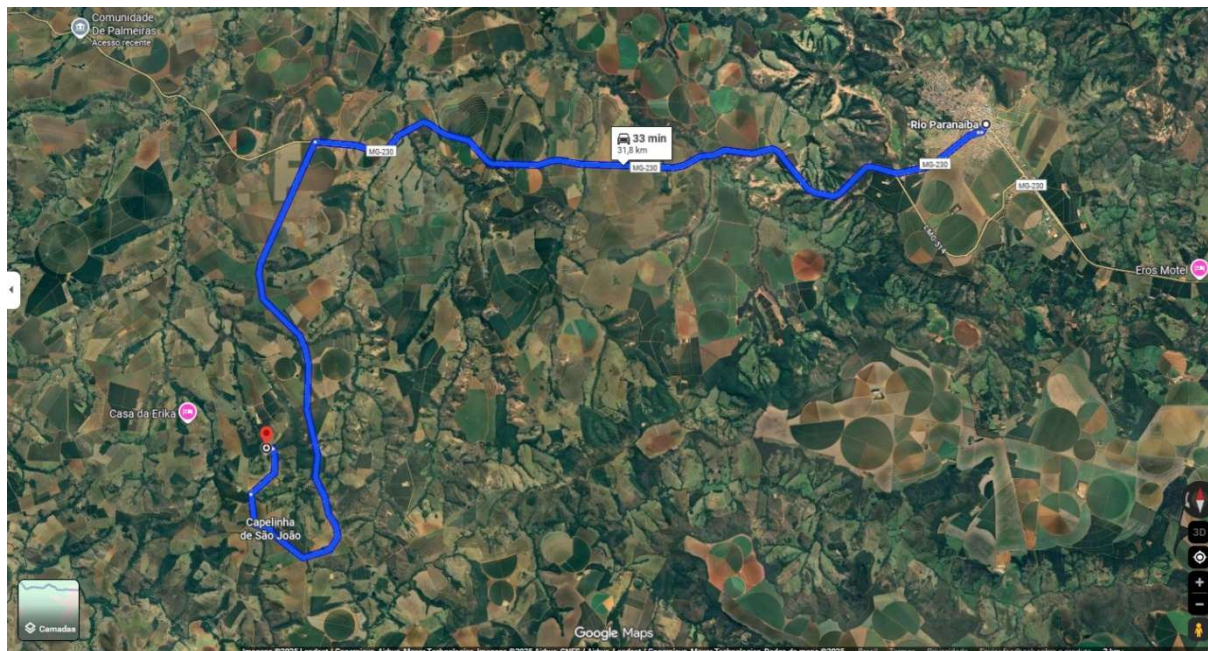


Figura 1: Localização da Fazenda Juá, referência na produção do Biscoito de Forno. Google Maps, 2025.

Atividade Marco	Produção artesanal de biscoito de polvilho em forno de barro.				
Categoria	Saberes culinários tradicionais.				
Âmbito/Tema	Cultura alimentar e práticas gastronômicas comunitárias.				
Tipologia da Atividade	Modo de fazer / Preparação de alimento tradicional.				
Frequência	Anual	Periódica	Mensal	Contínua	Cada X anos



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

				X	
02	DENOMINAÇÃO				
	Outras denominações:	Não se aplica.			
	Nível de integração	<input checked="" type="checkbox"/> Comunidade <input type="checkbox"/> Oficial <input checked="" type="checkbox"/> Intercomunitária			
	PERIODICIDADE	Recorrente, sob encomenda ou dia a dia.			
	Início	Não se aplica.			
	Fim	Não se aplica.			
	Calendário Litúrgico	Não se aplica.			
	Invocação	Não se aplica.			
	Observação das Datas	Não se aplica.			
03	PROTEÇÃO LEGAL:				
	Proteção Legal existente:				
		<input type="checkbox"/> Registro Imaterial <input type="checkbox"/> Tombamento <input type="checkbox"/> Inventário <input checked="" type="checkbox"/> Nenhuma			
	Proteção Legal proposta:				
		<input type="checkbox"/> Registro Imaterial <input type="checkbox"/> Tombamento <input checked="" type="checkbox"/> Inventário <input type="checkbox"/> Atualização do inventário			
	Instância:				
		<input type="checkbox"/> Federal <input type="checkbox"/> Estadual <input checked="" type="checkbox"/> Municipal			
	Situação:				
		<input checked="" type="checkbox"/> Existente <input type="checkbox"/> Proposta			
04	DESCRIÇÃO DA PERIODICIDADE:				
	A atividade é desenvolvida tanto mediante encomendas quanto para uso cotidiano, em reuniões familiares. Sua realização intensifica-se em períodos festivos da comunidade, especialmente durante a Folia de Reis. Além dessas ocasiões, a produção é mobilizada para eventos escolares e para outras celebrações promovidas pela comunidade, pela Prefeitura Municipal de Rio Paranaíba ou por municípios vizinhos. O modo de fazer também é registrado eventualmente em reportagens e demais produções de caráter gastronômico, conforme Maria Aparecida da Silva, atual responsável pela prática				
05	ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS				
	A técnica de preparo dos biscoitos de forno é de natureza familiar e transmitida de geração em geração, compondo um saber tradicional comunitário. A linha de transmissão identificada segue: Dona Idelmina (sogra de Dona Maria Dalva), que repassou o conhecimento para Dona Maria Dalva, posteriormente transmitido a Maria Aparecida da Silva, atual responsável pela prática. A receita é de origem remota, com registros históricos inexistentes, sendo a memória oral a principal fonte de preservação do saber. Essa continuidade evidencia a manutenção de práticas alimentares tradicionais e o papel da transmissão familiar na preservação do patrimônio cultural imaterial da comunidade.				
	Descrição Dos Elementos Constitutivos				
	Ingredientes				
	Polvilho, ovos, água, óleo de cozinha (ou banha de porco, no passado), sal.				
	Condimentos				
	Sal.				
	Processos de Obtenção				
	Polvilho adquirido em comércio local; Ovos e óleo de cozinha oriundos de fornecedores ou produção				



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

familiar; Água e sal de uso doméstico.				
Instrumentos/Ferramentas				
Panela, colher de madeira, saco de confeitaria, tabuleiro, forno de barro, folhas de bananeira.				
Seleção de Alimentos				
Escolha de polvilho de boa qualidade; ovos frescos; óleo ou banha; sal doméstico.				
Processos de Preparação				
<ul style="list-style-type: none">• Mistura de água, óleo e sal, levada ao fogo até ferver;• Escaldamento do polvilho na mistura fervente;• Mexer até formar massa homogênea; deixar esfriar;• Incorporar ovos até dar liga;• Modelar a massa no tabuleiro sobre folhas de bananeira com saco de confeitaria;• Assar no forno de barro até dourar.				
Modos de Apresentar e Servir os Alimentos				
Os biscoitos servidos em festas, eventos escolares e comunitários; acondicionados em caixas ou sacos para entrega ou consumo imediato.				
Quem Oferece e Quem Recebe				
Transmitido oralmente e na prática, de geração em geração, principalmente no núcleo familiar.				
Modos de se Dispor dos Restos Alimentares				
Observação, acompanhamento do preparo e prática direta com supervisão da geração anterior.				
06 ELEMENTOS RELACIONADOS				
Bem Cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	CÓD./IPAC
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
-	-	-	-	-
07 FORMAS DE TRANSMISSÃO				
Procedência do Saber				
O conhecimento associado à produção dos biscoitos de forno é de natureza familiar e tradicional, transmitido de geração em geração na comunidade. A linha de transmissão identificada segue: Dona Idelmina (sogra de Dona Maria Dalva), que repassou a técnica para Dona Maria Dalva, posteriormente transmitida a Maria Aparecida, atual responsável pela prática. O saber é preservado principalmente por meio da memória oral e da prática direta, sem registros documentais formais. A continuidade da atividade depende do interesse e do envolvimento das gerações sucessivas, bem como da manutenção de contextos comunitários e festivos nos quais a prática é exercida.				
Transmissão				
<input type="checkbox"/> Pais-Filhos <input type="checkbox"/> Mestre-Aprendiz <input checked="" type="checkbox"/> Escolas <input type="checkbox"/> Grupos <input type="checkbox"/> Outros				
Modo de Transmissão				
Observação, acompanhamento do preparo e prática direta com supervisão da geração anterior.				
Forma de Continuidade				
Mantido atualmente por Maria Aparecida; participação ocasional de avó e irmãs em eventos especiais. Interesse limitado das novas gerações, mas prática ainda ativa na comunidade.				
Transformações				
Ao longo do tempo, a atividade passou por algumas adaptações. A substituição da banha de porco por óleo				



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

de cozinha modificou parcialmente a receita original. O forno de barro foi reconstruído e aperfeiçoado, de modo a otimizar o aquecimento, mantendo, contudo, semelhanças com o modelo original. As ocasiões de produção também se ampliaram, incluindo eventos escolares e participações em reportagens gastronômicas. Adicionalmente, foram incorporadas estratégias de documentação audiovisual, fortalecendo a preservação do saber.

Registra-se que Maria Aparecida da Silva desenvolve atividades produtivas vinculadas à marca “Cantinho Caipira Fazenda Juá”, com selo de identificação artesanal e fabricação de produtos como doce de leite, doce de mamão e outros derivados. Sua atuação inclui participação em eventos regionais, divulgação em redes sociais e iniciativas pontuais de comercialização de produtos congelados, embora esta última não tenha sido mantida a longo prazo.

COMENTÁRIOS

Identities construídas em torno da atividade

A prática consolidou-se como uma marca cultural da Comunidade São João, reforçando simultaneamente a identidade familiar e comunitária. Além disso, contribui para a valorização da tradição gastronômica local e estabelece conexão direta com eventos religiosos e festivos, como a Folia de Reis, reafirmando seu caráter cultural e social.

Comentários dos praticantes

Maria Aparecida expressa orgulho pelo saber transmitido e demonstra interesse em manter a tradição. Ela destaca que a técnica é praticada principalmente em festas, eventos escolares e comunitários, e observa que o forno atualmente utilizado mantém características semelhantes ao modelo original de Dona Maria Dalva. Embora haja participação ocasional de familiares, o interesse das novas gerações permanece limitado, sendo a continuidade dependente do engajamento familiar e comunitário.

Comentários do elaborador

A atualização evidencia a preservação da prática ao longo de 14 anos, com pequenas adaptações tecnológicas. Observa-se ampliação dos contextos sociais e comunitários de execução, bem como a inclusão de registro audiovisual, fortalecendo a documentação do patrimônio cultural imaterial. A periodicidade da atividade foi ajustada para refletir corretamente os eventos tradicionais, como a Folia de Reis, consolidando o caráter cultural e comunitário da prática.

08 POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE

A continuidade da atividade é considerada alta, enquanto houver interesse familiar e apoio comunitário. Contudo, depende diretamente do engajamento das gerações futuras, atualmente limitado, embora reforçado por eventos escolares e festividades comunitárias que proporcionam a manutenção da prática.

Necessidades

Instalações:	O preparo é realizado em residência familiar, contando com um forno de barro construído e aperfeiçoado para otimizar a cocção, mantendo características tradicionais. O ambiente inclui também área para manuseio da massa, tabuleiros, folhas de bananeira e utensílios associados à prática, respeitando normas básicas de higiene e segurança alimentar.
Instrumentos:	São utilizados panela, colher de madeira, tabuleiro, saco de confeitaria, folhas de bananeira e o forno de barro, instrumentos tradicionais que permitem a preservação das características originais do produto.
Matéria-prima:	A produção envolve polvilho, ovos, óleo de cozinha (substituindo historicamente a banha de porco), água e sal, todos selecionados para garantir qualidade, sabor e textura adequados ao biscoito de forno.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Pessoal:	A atividade é realizada principalmente por Maria Aparecida, com participação ocasional de avó e irmãs em eventos especiais. A prática é de caráter familiar e comunitário, envolvendo também crianças e alunos em contextos escolares, quando ocorre transmissão do saber.
Formação:	O conhecimento é transmitido de forma prática e oral, observando e acompanhando o preparo por gerações anteriores. A técnica atual foi aprendida diretamente de Dona Maria Dalva, que a recebeu de sua sogra, Dona Idelmina, consolidando uma tradição familiar e comunitária.
Atividade Macro:	Produção artesanal de biscoito de polvilho em forno de barro, caracterizando-se como saber culinário tradicional e prática cultural comunitária.
Modo de expressão com necessidade de documentar/proteger :	A atividade constitui patrimônio cultural imaterial da Comunidade São João, representando memória histórica, identidade familiar e expressão gastronômica local. Há necessidade de documentação e proteção, especialmente considerando a limitação de transmissão para novas gerações, a preservação da técnica original, e o reconhecimento do valor social, cultural e festivo da prática.

09 AÇÕES DE SALVAGUARDA

As ações de salvaguarda propostas visam garantir a preservação, a continuidade e a valorização do saber associado à produção dos biscoitos de forno, reconhecendo sua importância como patrimônio cultural imaterial da Comunidade São João. Considera-se fundamental que essas medidas envolvam tanto a documentação técnica e audiovisual da prática quanto a manutenção de sua transmissão para as gerações futuras, respeitando os contextos festivos, escolares e comunitários nos quais a atividade se insere.

- **Inventário e documentação:** inclusão da receita, técnica tradicional, história oral, registros fotográficos e audiovisuais – conforme orienta a Convenção da UNESCO e os manuais do IPHAN.
- **Educação, transmissão e valorização comunitária:** promover oficinas, aulas ou demonstrações da técnica para novas gerações, incluindo jovens, escolas e comunidade local – medida recomendada como salvaguarda.
- **Promoção e visibilidade:** inclusão do bem em inventários municipais, divulgação em eventos culturais, feiras gastronômicas, festivais locais, para valorizar a prática como patrimônio cultural.
- **Proteção da materialidade associada:** garantir que o forno de barro, os instrumentos e matérias-primas tradicionais sejam preservados – reconhecendo, como sugere a literatura, que o imaterial depende da base material.
- **Planejamento institucional e comunitário:** formular um plano de salvaguarda local, com o apoio da comunidade e do governo municipal, inspirando-se nas diretrizes oficiais do IPHAN.

A implementação dessas ações contribui para a proteção efetiva do patrimônio imaterial, fortalecendo a identidade cultural da comunidade e promovendo a visibilidade da tradição. Além disso, permite que o conhecimento seja preservado de forma sistemática, possibilitando seu reconhecimento formal, sua continuidade familiar e comunitária, e a valorização da prática junto a públicos locais, regionais e institucionais, conforme as diretrizes da UNESCO e do IPHAN.

10 ENTREVISTADOS

Nome	Descrição	Contato
Maria Aparecida da Silva	Atual responsável pela prática.	-
-	-	-
-	-	-



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

11 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

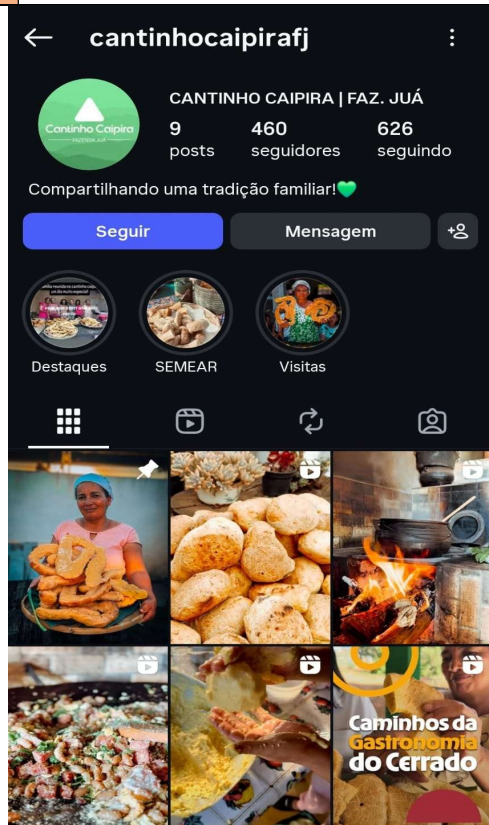


Figura 2: Divulgação da marca Cantinho Caipira, Fazenda Juá. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/cantinhocaipirafj/>>
Acesso em: 30 nov. 2025.



Figura 3: Entrevista concedida por Maria Aparecida sobre o modo de fazer biscoito de polvilho. Disponível em:
<https://www.instagram.com/caminhos_do_cerrado/>
. Acesso em: 30 nov. 2025.



Figura 4: Maria Aparecida, atual responsável pela prática na Fazenda Juá. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/cantinhocaipirafj/>>.
Acesso em: 30 nov. 2025.



Figura 5: Maria Aparecida, com a irmã. Disponível em:
<<https://www.instagram.com/cantinhocaipirafj/>>.
Acesso em: 30 nov. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Figura 6: Registro do fazer biscoito de polvilho em rede social. Disponível em: <https://www.instagram.com/cantinhocaipirafi/>. Acesso em: 30 nov. 2025.



Figura 7: Visita de alunos de escola de Rio Paranaíba em ação cultural. Disponível em: <https://www.instagram.com/cantinhocaipirafi/>. Acesso em: 30 nov. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Figura 8: Maria Aparecida recebe familiares no preparo de biscoito de polvilho e outros. Detalhe para forno de barro. Disponível em: <<https://www.instagram.com/cantinhocaipirafi/>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

12 DOCUMENTOS ANEXOS

Fotografias	x	Data	Indicada.
Vídeos	-	-	-
Áudio	-	-	-

13 REFERÊNCIAS

UNESCO. *Convention for the Safeguarding of the Intangible Cultural Heritage*. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <<https://ich.unesco.org/en/convention>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

IEPHA. ICMS Patrimônio Cultural – IPAC Inventário de Registro de Proteção ao Acervo Cultural. Rio Paranaíba, 2011/Exercício 2012.

IPHAN. *Manual de Elaboração de Planos de Salvaguarda de Bens Culturais Imateriais*. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2010. Disponível em: <https://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/manual_safeguarding_plans.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

IPHAN. *Saberes, fazeres, gingas e celebrações: ações para a salvaguarda de bens registrados como patrimônio cultural do Brasil (2002-2018)*. Brasília: IPHAN, 2018. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.iphan.gov.br/items/0a99a88a-f9b6-4287-8f18-9c162de525d5>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

SOUZA, Rafael de Abreu. *A relação entre materialidade e imaterialidade na salvaguarda dos patrimônios*



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

culturais imateriais: uma análise a partir da Roda de Capoeira. Revista ABYA, vol. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/abya/article/view/34594>>. Acesso em: 30 nov. 2025.

Fontes Orais:

SILVA, Maria Aparecida da. Atual responsável pela prática, Fazenda Juá. Entrevista concedida a Renan Costa em 13 de outubro de 2025. Rio Paranaíba, 2025.

14	FICHA TÉCNICA		
Fotos	Renan Costa, Arquiteto Urbanista	Data	15 out. 2025
Levantamento	Renan Costa, Arquiteto Urbanista	Data	15 out. 2025
Elaboração	Renan Costa, Arquiteto Urbanista	Data	07 nov. 2025
Revisão	Espaço e Memória Cultural	Data	05 dez. 2025
	Observações		
	-		
	-		



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

FICHA 04-CP: REPRESA DA USINA DE ABAETÉ

*2005
Bancários 2006*

Fotografias: FOTO- 01 nascente do rio Paranaíba / Carminha Fotografia 2003
FOTO-02 olho d'água da nascente vegetação nativa / Cine Foto Rápido 2005

IPAC/MG
INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL
Rio Paranaíba Minas Gerais Brasil

SÍTIOS NATURAIS

1 Município : Rio Paranaíba 2 Distrito / Povoado: Sede

3 Designação : Represa da Usina do Abaeté



4 localização : BR 354 fica a 16 km de Rio Paranaíba, próximo ao distrito de Abaeté dos Mendes, fazendo divisa com o município de São Gotardo

5. Carta Tipográfica:
(nome e n.º - utilizada p/ a plotagem do sítio)

5 Propriedade: Particular de Rogério Gustamante Antunes

6. Acesso:

Pela BR 354, próximo a Abaeté dos Mendes, onde esta localizada a Escola Agrícola. O local é de fácil acesso, logo no alto avista-se a represa. Abaixo do vertedouro a 100 m, encontra-se uma cachoeira, que é de difícil acesso devido ser o terreno ser muito íngreme e protegido por mata ciliar.

7. Propriedade:

(X) Privada () Pública () Eclesiástica

8 Responsável: Rogério Gustamante Antunes

9 Subcategorias Represa

10 Descrição:

Esta situada no bioma cerrado, mas resta pouca vegetação natural. O local tem pouca vegetação rasteira, apenas árvores esparsas e o solo apresenta sinais de erosão. A represa em seu entorno não esta protegida por mata ciliar, apenas pequenos fragmentos na chegada no Município de Rio Paranaíba. Abaixo da represa a cachoeira é protegida por uma mata ciliar e o terreno é muito íngreme, destacando árvores como: Barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), Jatobá do Campo (*Hymenaea stigonocarpa*), Vassoura (*Baccharis rufescens*) e outras. E no local encontra-se uma rica Ornitofauna como: Seriema (*Cariacus cristata*), Bem-te-vi (*Pintagus sulphuratus*), Tesourinha (*Tyrannus savana*) e outras.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Algumas medidas mitigadoras, em relação ao rebanho, durante as estações chuvosas, o rebanho pode ficar solto normalmente, pois há vegetação rasteira, mas durante a seca, teria que remanejar para outro local, como alugar pasto ou usar silo para a alimentação dos animais. Um planejamento de reflorestamento seria ideal para a preservação do solo e da represa. E trabalhar educação ambiental com os donos da fazenda e com os estudantes da cidade e com os visitantes. Além de estar plantando árvores típicas do local para ajudar na preservação do ponto turístico.

18. Referência Bibliográfica

A ECONOMIA DA NATUREZA. Robert E. Ricklefs, Terceira Edição. editora, Guanabara. 1993. Rio de Janeiro
SICK, H. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.
www.ief.mg.gov.br/regionais/reg1200.astronomia/latmg.html.

19. Informações Complementares:

A usina do Abaeté foi construída por volta dos anos 50 e 60 para a produção de energia elétrica nos municípios São Gotardo, Matutina, Rio Paranaíba fato esse que chamou muita atenção da época pois foram importados equipamentos de grande porte para a construção (turbinas, compotas, tubos que levam a água até as turbinas que giravam para produzir energia) muitos cidadãos rioparanaibanos foram convocados para trabalharem na grande construção, muito cimento e areia foram gastos para a edificação da barragem. O senhor José Carlos Caetano (lota) assim chamado chegou a trabalhar durante anos na usina junto com sua família e contavam casos interessantes. Lembra-se ele que quando o Homem chegou até a lua foi transmitido pela emissora de rádio recém criada em Rio Paranaíba, assim o lota deixou as turbinas ligadas até mais tarde no ponto de quase ocorrer um acidente, para que a energia chegasse até o transmissor da rádio, e assim todos ouviram as transmissões desse fato histórico importante para o mundo que a nossa cidade acompanhou.

A usina foi local de grandes diversões e tragédias sendo um lugar muito usado para os esportes náuticos e de lazer com a famílias nos finais de semana. O local ocorre um numero grande de indice de acidente com crianças e jovens que exageravam na bebida ocorrendo muitos óbitos no local.

Hoje no período da seca quase não se vê visitante, pois fica com pouca água, nas temporadas de chuva a represa enche, caindo pelas barragem de concreto formando grande cachoeiras artificiais para a diversão de todos que ali vão para descansar. A represa também tem a presença de barcos e Jetsk.

Ao lado da barragem existe uma usina de fabricação de minério de ferro gusa que utiliza a água da represa para fornecimento de energia no período da chuva, na seca usa a elétrica para não secar totalmente a água da represa. A usina tem como qualidade o selo ISSO 9002 por adotar medida de preservação do meio ambiente a usina, que não pertence ao nosso município, pertence ao mesmo proprietário da Represa que esta faz divisa com o município de São Gotardo e Rio Paranaíba.

21. Ficha técnica:
levantamento: março 2002
Elaboração: março 2005
Revisão : março 2007

Alemmar Silva de Oliveira
Chefe da Divisão de Cultura

Sebastião Rogério da Silva
Biólogo

João Batista da Silva
Historiador

José Caetano Boaventura
Eng. Civil – CREA –10904/MG

Lázaro Humberto
Topógrafo

21. Documentação Fotográfica:



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Sem Uso: Atividades

() Urbana Privada (X) Turismo (X) agricultura
(X) agropecuária () área não utilizada (X) Energia

12. Aspectos Físicos

(a) Unidade Geomorfológica:

Altitude: 1058-
Latitude: -19: 12: 37,9 (sul)
Longitude -46: 06: 34,1 (oeste)

(c) Clima :

Clima: Tropical atlântico (litoral) ao de altitude (planaltos), apresenta um clima com temperatura média anual de 21,4° C.

(d) Vegetação :
Típica do bioma cerrado.

(e) Hidrografia:

(f) Bacia:

No Município está localizado a Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba e do divisor de águas do São Francisco.

(g) Rios: - rio Abaeté

(h) Nascente - rio Abaeté proximidades da represa

(i) Curso d água mais próximo (rio Abaeté)

(j) Distância: 16 KM da Sede do Município

13. Proteção Legal existente:

() Federal () Estadual () Municipal

Tombamento: Decreto

14. Proteção legal propostas:

() Tombamento Federal () Tombamento Estadual
() Tombamento Municipal () Entorno de Bem Tombado
() Restrições de Uso e Ocupação (X) Inventário

15. Grau de Integridade

Em relação ao solo, vegetação rasteira, árvores, as matas, plantações e fauna não estão em total harmonia, havendo foco de destruição da natureza no local, devido à erosão por falta de uma vegetação mais intensa. Fica a preocupação com o rebanho bovino e as grandes plantações que desprotegem o solo e na estação chuva pode provocar erosões.

20. Análise do Grau de Integridade / Fatores de degradação

Falta uma integridade entre vegetação, plantações, rebanho que pode causar danos sérios no solo, como erosões no período chuvoso, pois a vegetação rasteira desaparece, ficando o solo limpo, com isso o rebanho pisoteia o solo. Além disso a preocupação está em promover uma educação ambiental voltada para a conscientização dos moradores e visitantes para que não jogue ou deixe lixo no local.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

DADOS ATUALIZADOS (2025)

Motivação do inventário:
A antiga represa constitui um elemento estruturador da ocupação local, associada às primeiras iniciativas de abastecimento hídrico e ao desenvolvimento produtivo da região. Embora atualmente desativada e em processo de naturalização, a estrutura mantém legibilidade suficiente de sua conformação original, conservando valor histórico, paisagístico e ambiental. Seu reconhecimento por meio deste inventário justifica-se pela necessidade de registrar as características físicas remanescentes, compreender sua relevância no processo de formação territorial e orientar medidas de conservação compatíveis com sua condição atual. O inventário também visa subsidiar futuras ações de gestão, mitigação de impactos e preservação dos atributos culturais, ambientais e de memória associados ao sítio.
Município:
Rio Paranaíba.
Distrito:
Sede.
Designação:
Represa da Usina do Abaeté.
Localização:
23K E 383.401,40 m N 7.875.507,65 m
Carta Topográfica:
SE-23-Y-D-I-2 (edição 2021)
Acesso:
BR-354, aproximadamente 16 km do centro de Rio Paranaíba, sentido distrito Abaeté dos Mendes, divisa com o município de São Gotardo.
Propriedade:
Particular/Rogério Gustamante Antunes.
Responsável:
Rogério Gustamante Antunes.
Subcategoria(s):
Represa
Descrição:
<p>A represa está inserida no bioma Cerrado e apresenta paisagem caracterizada por áreas de campo limpo, capoeiras e remanescentes de mata ciliar. A barragem em concreto forma um espelho d'água longitudinal, com margens irregulares e declividades acentuadas em alguns trechos. A jusante do vertedouro, durante o período chuvoso, forma-se quedas d'água que caracterizam forte atrativo cênico.</p> <p>O entorno imediato combina áreas de vegetação rasteira, árvores isoladas e fragmentos de capoeiras utilizados como proteção da margem. O solo apresenta sinais de erosão, intensificados pela movimentação de gado e pelas práticas agropecuárias próximas. Na estação seca, a água recua significativamente, expondo o leito e alterando a dinâmica ecológica local.</p> <p>A fauna registrada inclui espécies típicas do Cerrado, como seriema (<i>Cariama cristata</i>), bem-te-vi (<i>Pitangus sulphuratus</i>) e tesourinha (<i>Tyrannus savana</i>), além de pequenos mamíferos e aves aquáticas que utilizam a represa como ponto de abastecimento e descanso. A flora no entorno apresenta indivíduos de barbatimão (<i>Stryphnodendron adstringens</i>), jatobá-do-campo (<i>Hymenaea stigonocarpa</i>) e vassouras (<i>Baccharis spp.</i>), entre outras espécies nativas.</p> <p>A área é de propriedade particular e de fácil acesso pela BR-354, situando-se a aproximadamente 16 km</p>



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

da sede municipal. Próximo à barragem, observa-se remanescente da antiga estrutura da usina de energia, composta por edificações simplificadas e base em concreto, sem integridade arquitetônica significativa, mas que ainda auxiliam na leitura histórica do local.

O sítio possui relevante valor paisagístico, ambiental e histórico, integrando-se à Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba e ao divisor de águas do Rio São Francisco. A paisagem resultante – combinação do reservatório, da vegetação ciliar e da área de cerrado – constitui elemento de referência comunitária e marco da história energética de Rio Paranaíba.

Uso:

A represa teve como uso original a função de corpo d'água artificial destinado ao abastecimento público, compondo o sistema municipal de captação, armazenamento e distribuição de água, desempenhando papel relevante no atendimento da demanda crescente à época de sua implantação. Atualmente, encontra-se desativada e incorporada à paisagem como espaço naturalizado, sem função operacional no sistema de abastecimento. O local apresenta características ambientais consolidadas e é utilizado de forma indireta pela população como área de valor paisagístico e potencial para atividades contemplativas e educativas, embora não disponha de infraestrutura formal de acesso ou visitação. Observa-se uma alteração significativa do uso, com a completa perda de sua função técnica original e sua transição para um uso predominantemente ambiental e paisagístico, decorrente do processo de desativação e da naturalização progressiva do entorno.

Aspectos físicos:

A represa apresenta conformação alongada, acompanhando a topografia do vale onde foi implantada. O espelho d'água se encontra parcialmente assoreado, com áreas de vegetação arbustiva e arbórea ocupando margens e trechos antes alagados. As taludes laterais evidenciam processos erosivos e estabilização natural, refletindo a ação do tempo e a ausência de manutenção sistemática.

O entorno imediato é composto por fragmentos de vegetação nativa e áreas de regeneração, caracterizando um ambiente de transição entre o meio urbano e o meio natural. Não foram identificadas estruturas arquitetônicas remanescentes associadas ao antigo sistema de abastecimento, como casa de bombas ou edificações de apoio, o que reforça o caráter naturalizado do sítio na atualidade.

O estado geral de conservação é marcado pela degradação física decorrente da desativação, sendo perceptíveis assoreamento, acúmulo de sedimentos, vegetação espontânea e alterações no contorno original da lâmina d'água. Ainda assim, o conjunto mantém legibilidade suficiente para reconhecer sua configuração como represa histórica e sua importância para a memória do abastecimento de água no município.

Proteção Legal:

Proteção Legal existente:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Inventário

Proteção Legal proposta:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Inventário ☐ Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☒ Existente ☐ Proposta

Tipo de proteção:

☒ Isolado ☐ Conjunto ☐ Nenhum



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

Inscrição:

Não se aplica

Grau de integridade:

☐ Ótimo ☐ Bom ☐ Regular ☒ Ruim/Necessita intervenção

Análise do grau de integridade/fatores de degradação:

A represa apresenta estado de conservação classificado como ruim/necessita de intervenção. O conjunto perdeu grande parte de sua configuração original, devido à desativação do sistema de abastecimento e à naturalização progressiva da área. O espelho d'água encontra-se reduzido, com trechos assoreados, margens instáveis e presença marcante de vegetação espontânea em setores antes submersos. Observam-se processos de erosão, intensificados pelo trânsito de gado e pelo uso agropecuário no entorno, além da ausência de manejo da vegetação e de controle do assoreamento.

A barragem, embora ainda perceptível, não recebe manutenção sistemática e apresenta sinais de desgaste, contribuindo para o comprometimento da integridade geral do sítio. Entre os principais fatores de degradação identificados estão: variação extrema do nível hídrico, assoreamento contínuo, erosão dos taludes, ocupação inadequada do entorno, falta de monitoramento e inexistência de gestão ambiental estruturada.

Medidas de Conservação:

Considerando a análise do estado de conservação e os principais fatores de degradação identificados, verifica-se que a Represa da Antiga Usina do Abaeté, embora apresente perda significativa de sua configuração original e evidentes processos de assoreamento, erosão e naturalização do entorno, ainda preserva atributos paisagísticos, ambientais e históricos que fundamentam seu valor enquanto referência comunitária e marco da formação territorial e energética do município. Recomenda-se, nesse sentido, a adoção de medidas preventivas e corretivas de conservação, com vistas à estabilização ambiental da área, à manutenção das condições físicas mínimas do reservatório e à preservação dos valores naturais e culturais a ele associados.

Entre as ações prioritárias, destacam-se:

- Estabilização das margens e taludes, com controle de processos erosivos, manejo de solo compactado e delimitação de áreas sensíveis, prevenindo o avanço da degradação física e o risco de instabilidade.
- Recuperação e recomposição da vegetação ciliar, mediante plantio de espécies nativas do Cerrado, proteção de áreas de regeneração natural e remoção gradual de espécies exóticas, favorecendo o equilíbrio ecológico e a retenção de sedimentos.
- Mitigação do assoreamento, por meio de técnicas de conservação de solo no entorno, barraginhas, curvas de nível e outras práticas adequadas, reduzindo o aporte de sedimentos ao corpo hídrico.
- Controle de acesso de gado à área da represa, considerando que o pisoteio intensifica erosão, turbidez da água e degradação vegetativa; recomenda-se cercamento seletivo ou manejo controlado.
- Monitoramento periódico do estado da barragem e das estruturas remanescentes, garantindo que eventuais patologias estruturais sejam identificadas precocemente, mesmo que o conjunto esteja desativado operacionalmente.
- Remoção de vegetação invasora no coroamento e nos setores de concreto, evitando danos causados por raízes, infiltrações e desprendimentos de material.
- Gestão do uso do solo no entorno, com adequação de práticas agropecuárias, definição de áreas de preservação e orientação aos proprietários quanto a impactos e restrições.
- Promoção de ações de educação ambiental e patrimonial, valorizando a represa como paisagem cultural e estimulando práticas de visitação consciente, pesquisa e sensibilização comunitária.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

• Manutenção de inspeções ambientais regulares, incluindo monitoramento hidrológico, registro de fauna e flora e avaliação da qualidade da água, favorecendo a prevenção de impactos e o manejo sustentável. Cabe ressaltar que toda e qualquer intervenção deverá ser previamente analisada e aprovada pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Rio Paranaíba/MG (COMPAC), a fim de assegurar a compatibilidade técnica das ações com a proteção atribuída ao bem e a preservação de seus valores culturais e ambientais. Recomenda-se que estudos técnicos, projetos de manejo e eventuais intervenções sejam conduzidos por profissionais legalmente habilitados, observando-se as normas ambientais e as diretrizes de proteção aplicáveis a sítios naturais e paisagens culturais.

Este documento não atesta a estabilidade estrutural da barragem ou das estruturas associadas. Para tanto, recomenda-se avaliação periódica por engenheiro civil ou geotécnico especializado, especialmente em ciclos de cinco a dez anos, além de inspeções regulares durante períodos de estiagem prolongada e após eventos climáticos extremos. As recomendações aqui descritas não abrangem necessariamente todas as manifestações de degradação existentes, sendo responsabilidade dos proprietários e usuários zelar pela conservação e pela segurança da área, independentemente da proteção atribuída pelo COMPAC.

Por fim, destaca-se que a conservação adequada pressupõe, de forma indissociável, a manutenção das características ambientais, paisagísticas e históricas que definem o bem, bem como a execução fiel das intervenções autorizadas pelos órgãos competentes. Intervenções realizadas sem aprovação formal podem resultar em impactos negativos sobre a paisagem cultural, sobre o equilíbrio ecológico da área e sobre a integridade dos valores ambientais e comunitários associados à represa.

Referências Bibliográficas:

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS – ANA. *Guia de gestão de reservatórios e segurança de barragens*. Brasília: ANA.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). *Manual para recuperação de áreas degradadas – PRAD*. Brasília: MMA, 2006.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução nº 302/2002 – Áreas de Preservação Permanente em reservatórios artificiais.

IEPHA. ICMS Patrimônio Cultural – IPAC Inventário de Registro de Proteção ao Acervo Cultural. Rio Paranaíba, 2002/Exercício 2003.

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral (org.). *Manual de Conservação Preventiva para Edificações*. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2000.

Fontes orais:

BARBOSA, Rosa Maria. Secretária Municipal de Cultura, Turismo e Lazer de Rio Paranaíba/MG. Entrevista concedida a Renan Costa em 13 de outubro de 2025. Rio Paranaíba, 2025.

Informações Complementares:

A represa da antiga Usina do Abaeté foi construída entre as décadas de 1950 e 1960, com a finalidade de gerar energia elétrica para os municípios de Rio Paranaíba, São Gotardo e Matutina. O empreendimento marcou um período de modernização regional, especialmente pela instalação das turbinas e pela importação de equipamentos europeus, o que despertou atenção nacional à época. A energia produzida na usina abastecia residências, indústrias e, de forma marcante, o transmissor de rádio que operava na cidade, elemento importante da vida social e cultural local.

A barragem, edificada em concreto, formou um grande reservatório que se tornou ponto de referência para os moradores. A área rapidamente passou a receber visitantes, sendo utilizada para lazer, pesca, esportes náuticos e encontros familiares. Durante muitos anos, a “Represa do Abaeté” se consolidou como espaço



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

de convivência comunitária e como um dos principais pontos turísticos do município, especialmente durante a estação chuvosa, quando o vertedouro formava grandes cachoeiras artificiais.

Com a redução das chuvas e as alterações climáticas recentes, o nível da represa passou a oscilar intensamente, ficando quase seca em longos períodos, o que alterou a dinâmica ambiental e comprometeu parte dos usos sociais. A paisagem do entorno também sofreu transformações decorrentes da expansão agropecuária, da presença de rebanhos e da retirada da vegetação nativa.

Atualmente, parte da estrutura da antiga usina encontra-se desativada. No entanto, a represa continua sendo elemento expressivo da memória local, integrando práticas históricas de lazer, experiências afetivas da população e referências da formação energética do município. O local permanece utilizado por moradores, estudantes, visitantes e pela fazenda proprietária, conservando relevância ambiental e simbólica para Rio Paranaíba.

Documentação Fotográfica:



Foto 1: Localização da represa. Google Maps, 2025.



Foto 2: Vista para entorno da barragem. Renan Costa, 13 out. 2025.

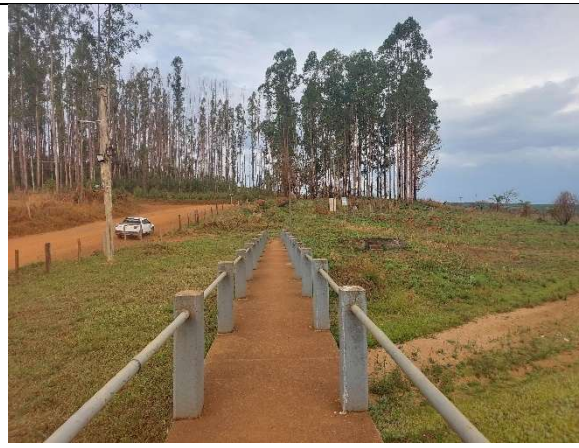


Foto 3: Detalhe para eucaliptal nas proximidades. Renan Costa, 13 out. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Foto 4: Vista para a represa formada pela barragem. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 5: Detalhe para estrutura da barragem. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 6: Barragem e estrada de acesso. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 7: Ponte sobre o rio Abaeté, estrada de acesso. Renan Costa, 13 out. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Foto 8: Represa formada pela barragem, em nível bastante reduzido. Renan Costa, 13 out. 2025.

Ficha Técnica:

Levantamento: Renan Costa	Data: 13, out. 2025
Elaboração: Renan Costa	Data: 27, nov. 2025
Revisão: Espaço e Memória Cultural	Data: 05 dez. 2025



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

8. INCLUSÃO DE FICHA NOVA

FICHA 01- EAU: ANTIGA CAPELA NOSSA SENHORA APARECIDA.

Motivação do inventário:
O inventário busca registrar, analisar e salvaguardar a Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida, edifício de elevado valor histórico, arquitetônico e simbólico para a Comunidade Palmeiras. Trata-se de uma das primeiras construções do núcleo rural, vinculada à formação da comunidade e à memória religiosa e social local. Diante de sua desativação, do uso atual incompatível com sua função original e dos riscos de deterioração material, torna-se necessária sua documentação para subsidiar ações de proteção, conservação e reconhecimento enquanto patrimônio cultural do município.
Município:
Rio Paranaíba.
Distrito:
Comunidade Palmeiras.
Designação:
Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida.
Endereço:
Praça Nossa Senhora Aparecida, s/n, Comunidade Palmeiras.
Propriedade/Situação de propriedade:
Particular/Diocese de Patos de Minas.
Responsável:
Paróquia São Francisco das Chagas/Padre Emílio Mendes Ferreira.
Situação de Ocupação:
Própria. Desativado para uso religioso; atualmente utilizado como depósito de materiais de construção.
Análise de entorno – situação e ambiência:
<p>A Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida localiza-se na Comunidade Palmeiras, zona rural do município de Rio Paranaíba, com acesso realizado pela rodovia MG-230, aproximadamente 24 km do distrito sede, no sentido de Serra do Salitre/MG. O entorno caracteriza-se por baixa densidade de ocupação, com predomínio de áreas de cultivo, pastagens e vegetação nativa, mantendo o caráter rural da localidade.</p> <p>A capela está inserida na Praça Nossa Senhora Aparecida, espaço público de traçado ortogonal, conformado por caminhos e passagens retilíneas que direcionam o acesso à nova construção implantada no centro do conjunto e delimitam canteiros simples, com massa arbórea regular. Os passeios e passagens internas da praça são em revestimento cimentício, distinguindo-se da ausência de padronização no restante da comunidade. A praça apresenta leve declive, configurando pequenas variações de nível ao longo de sua extensão. A antiga capela situa-se na extremidade superior da praça, a sudeste, ocupando o ponto mais elevado do terreno. No extremo oposto, alinhada ao eixo central, localiza-se a Nova Igreja Nossa Senhora Aparecida, edifício de maior porte e atual núcleo das atividades religiosas da comunidade.</p> <p>No entorno imediato, também na área da praça, encontram-se três edificações de apoio às práticas e ao funcionamento da vida comunitária vinculada à igreja: a casa paroquial, destinada ao uso administrativo e ao acolhimento pastoral; uma edificação de apoio para eventos, utilizada para preparos, confraternizações e atividades comunitárias; e uma edificação de serviços, onde se concentram banheiros e depósito, voltada ao suporte das atividades litúrgicas e festivas, além de uma edificação como um pequeno coreto. As demais construções da comunidade são esparsas, principalmente residenciais e de pequeno porte, com tipologias simples e sem padronização de alinhamentos ou recuos. As vias internas são</p>



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

predominantemente em terra, conectadas à via principal asfaltada. O espaço público possui iluminação com fiação aérea e não dispõe de paisagismo estruturado ou mobiliário urbano significativo, mantendo o caráter funcional e a ambiência típica de um núcleo rural.

Documentação Fotográfica:



Foto 1: Vista geral, fachada principal da Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 2: Em aproximação, evidentes danos associados a intemperismos. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 3: Detalhe para porta de acesso e embasamento, com danos associados a intemperismos. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 4: Em vista interna, uso inapropriado para acomodação de materiais de construção. Detalhe para alvenaria construída para divisão do espaço. Renan Costa, 13 out. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa



Foto 5: Fachada lateral direita. Detalhe para manchas associadas a infiltrações. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 6: Fachada lateral esquerda. Detalhe para acréscimo e continuidade de cobertura, com uso de telhas cerâmicas tipo capa e canal. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 7: Detalhe para janela tipo basculante, elemento contemporâneo. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 8: Vista para estrutura da cobertura. Renan Costa, 13 out. 2025.



Foto 9: Oratório é elemento vestigial do uso original. Renan Costa, 13 out. 2025.

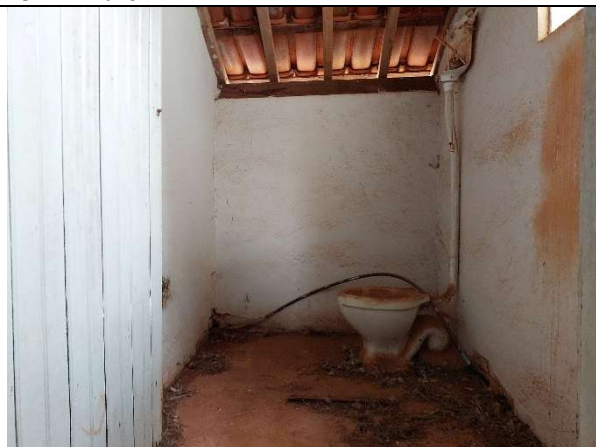


Foto 10: Área de acréscimo. Renan Costa, 13 out. 2025.

Histórico:

A formação da Comunidade Palmeiras está diretamente vinculada ao estabelecimento das primeiras famílias na região, em meio ao cerrado e a pequenas áreas de cultivo. Segundo Antônio José Martins,



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

morador local e vereador do Município de Rio Paranaíba em exercício, 2025-2028, seu avô foi o responsável pela edificação da Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida, que teria sido construída na década de 1940. Naquele momento inicial, a comunidade era composta por aproximadamente quinze famílias, distribuídas em propriedades rurais dispersas, com sociabilidade estruturada em relações de vizinhança, trabalho e religiosidade.

A capela consolidou-se como o primeiro marco físico de referência da comunidade, reunindo moradores para celebrações religiosas, festas, procissões e encontros que, ao longo das décadas, atraíram também participantes de localidades vizinhas. Sua construção, em tijolos maciços e cobertura em estrutura de madeira, com telhado em duas águas e telhas cerâmicas originalmente do tipo francesa, evidencia a transição entre as formas construtivas tradicionais e o início do uso de materiais industrializados. O volume simples e os traços retos sugerem influência do repertório associado ao art déco, ainda que reinterpretado de maneira informal e adaptado às condições e recursos do meio rural.

Entre as décadas de 1950 e 1970, a comunidade passou por mudanças importantes impulsionadas pela atuação de órgãos públicos no território. A abertura de caminhos e vias promovida pelo antigo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) favoreceu a chegada de novas famílias e a construção de moradias, contribuindo para a consolidação do núcleo habitado. Esse período coincidiu com a interiorização das políticas de extensão rural em Minas Gerais, especialmente após a fundação, em 1948, da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), instituição que, posteriormente, se tornaria a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/MG), referência em assistência técnica e desenvolvimento rural.

A atuação da EMATER/MG em Rio Paranaíba e em suas comunidades reforçou práticas agrícolas de subsistência, diversificação produtiva, manejo adequado do solo e organização comunitária. Essa influência contribuiu diretamente para o fortalecimento socioeconômico da Comunidade Palmeiras, permitindo maior permanência das famílias no território e estruturando a vida rural ao redor da capela. Embora não haja registro documental preciso da data de implantação da unidade local, sua presença é reconhecida como determinante na modernização das atividades agropecuárias e na consolidação da comunidade.

Ainda de acordo com Antônio José Martins, com o crescimento gradual da comunidade e a intensificação das atividades religiosas, verificou-se a necessidade de uma estrutura mais ampla. Entre as décadas de 1980 e 1990, foi construída a Nova Igreja Nossa Senhora Aparecida, localizada no extremo oposto da praça central, tornando-se o principal espaço litúrgico da comunidade. A antiga capela, então, passou a ter uso secundário, perdendo protagonismo nas celebrações e sendo eventualmente adaptada com divisórias internas e pequenos cômodos para acolhimento de padres itinerantes ou visitantes. Com o passar do tempo, o edifício foi definitivamente desativado para fins religiosos, sendo inicialmente adaptado como moradia cedida – incluindo divisão interna e acréscimo de volume lateral – e, posteriormente, passou a funcionar como depósito de materiais de construção.

Apesar das transformações no entorno e na dinâmica da Comunidade Palmeiras, a Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida permanece como testemunho material da fase inicial de ocupação, preservando valores simbólicos, arquitetônicos e sociais fundamentais para a memória coletiva local. Sua permanência reforça a importância da documentação e proteção desse exemplar, que sintetiza a trajetória histórica da comunidade desde suas origens rurais até sua organização atual.

Uso atual/Usos antigos:

Originalmente, a capela desempenhou função religiosa, sendo o principal espaço de celebrações, procissões, novenas e encontros comunitários da Comunidade Palmeiras, além de servir ocasionalmente



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

como local de acolhimento para padres itinerantes e visitantes. Com o passar do tempo, o edifício foi definitivamente desativado para fins litúrgicos, passando por adaptações que incluíram sua utilização como moradia cedida – com divisão interna e acréscimo de volume lateral – e, posteriormente, sendo destinado ao uso como depósito de materiais de construção, condição em que se encontra atualmente.

Descrição:

A Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida é uma edificação de pequeno porte, implantada na extremidade sudeste da Praça Nossa Senhora Aparecida, em posição elevada em relação à via. Apresenta volumetria simples, composta essencialmente por um corpo retangular e cobertura em duas águas, originalmente estruturada em madeira com telhas cerâmicas do tipo francesa. As alvenarias são executadas em tijolos maciços, característica recorrente das construções rurais do período, e preservam leitura uniforme das superfícies externas, ainda que marcadas por intervenções e pela ação do tempo.

A fachada principal possui composição discreta, com elementos de linhas retas que sugerem influência de repertórios associados ao art déco, ainda que reinterpretados de maneira informal e adaptada às condições construtivas locais. A abertura principal se dá por porta centralizada, de madeira, sem ornamentos relevantes. As laterais e a fachada posterior apresentam vãos reduzidos e disposição funcional, coerente com a simplicidade da implantação original.

No interior, a planta, anteriormente livre, sofreu alterações ao longo do tempo, incluindo a instalação de divisória que fragmentou o espaço e a inserção de pequeno volume lateral, construído posteriormente, correspondente à instalação sanitária e elemento vestigial do período em que o imóvel foi utilizado como moradia. O piso é em cimento desempenado queimado, e os revestimentos externos e internos das alvenarias são em reboco e pintura. Um oratório centralizado na parede posterior é elemento vestigial do uso original.

A edificação encontra-se em estado de conservação comprometido, com evidências de desgaste dos materiais, alterações volumétricas que descaracterizam parcialmente seu aspecto original e uso atual incompatível com sua função histórica. Apesar disso, mantém legibilidade formal suficiente para reconhecer sua tipologia, técnicas construtivas tradicionais e relevância como marco comunitário.

Proteção Legal:

Proteção Legal existente:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Inventário ☐ Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☐ Existente ☒ Proposta

Tipo de proteção:

☒ Isolado ☐ Conjunto ☐ Nenhum

Inscrição:

Não se aplica.

Estado de Conservação:

☐ Ótimo ☐ Bom ☒ Regular ☐ Ruim/Necessita intervenção

Análise do Estado de Conservação:



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

A edificação apresenta estado de conservação regular, evidenciando desgaste acumulado decorrente do tempo, de intervenções sucessivas e do uso atual incompatível com sua função original. A cobertura, composta por telhas cerâmicas em substituição das originais, apresenta deslocamentos, falhas de encaixe e perdas pontuais, resultando em pontos de infiltração e danos associados à entrada de água. As alvenarias registram trincas e fissuras distribuídas em diferentes trechos, possivelmente relacionadas à sobrecarga introduzida pela divisória interna e pelo volume lateral acrescido, ambos elementos que alteram o comportamento estrutural original do conjunto.

Observam-se desgastes generalizados, sobretudo em áreas de piso e revestimentos, reflexo de uso prolongado sem manutenção adequada. Há presença de umidade por capilaridade, perceptível mesmo sob pintura relativamente recente, indicando deficiência de impermeabilização e ventilação na base das paredes. No exterior, verifica-se crescimento de vegetação espontânea próximo ao embasamento e às áreas de circulação, favorecido pelo abandono e pela falta de manejo do entorno imediato.

O volume lateral acrescentado, embora constitua um elemento descaracterizante frente à volumetria original, também pode ser interpretado como representativo do período de adaptação para moradia, integrando-se, portanto, à história de uso da edificação. Ainda assim, suas interferências na estabilidade do conjunto exigem atenção. Considerando a presença de trincas, fissuras e indícios de tensões estruturais, recomenda-se a realização de estudo técnico especializado, capaz de diagnosticar com precisão a natureza e a gravidade dos danos, bem como orientar eventuais ações de estabilização, conservação e restauro.

Fatores de degradação:

A edificação é afetada por múltiplos fatores de degradação, incluindo falta de manutenção continuada, deslocamentos de telhas não originais, resultando em infiltrações, além de umidade por capilaridade nas alvenarias. As adaptações internas e o volume lateral acrescentado introduzem sobrecargas e tensões que contribuem para o surgimento de trincas e fissuras. O uso inadequado como depósito intensifica o desgaste dos revestimentos e dificulta a ventilação adequada. Observa-se também crescimento de vegetação espontânea nas áreas de entorno imediato, além da ação natural do tempo sobre materiais antigos e expostos.

Medidas de conservação:

Considerando a análise do estado de conservação e os principais fatores de degradação identificados, verifica-se que a Antiga Capela Nossa Senhora Aparecida, apesar das alterações volumétricas e adaptativas ocorridas ao longo do tempo, ainda preserva atributos construtivos e formais que fundamentam seu valor enquanto marco histórico e comunitário. Recomenda-se, nesse sentido, a adoção de **medidas preventivas e corretivas de conservação**, com vistas à manutenção das condições físicas da edificação e à preservação dos valores culturais a ela associados.

Entre as ações prioritárias, destacam-se:

- **Recomposição e regularização da cobertura**, com reinstalação ou substituição adequada das telhas cerâmicas deslocadas ou danificadas, garantindo estanqueidade e evitando infiltrações. Recomenda-se reversão para telha cerâmica tipo francesa.
- **Controle e mitigação de umidade por capilaridade**, mediante revisão do embasamento, melhoria da ventilação, eventual aplicação de barreiras capilares e tratamento das áreas de pintura comprometidas.
- **Revisão e estabilização estrutural**, com diagnóstico especializado das trincas e fissuras observadas, especialmente aquelas possivelmente associadas à sobrecarga introduzida pela divisória interna e pelo volume lateral acrescido.
- **Avaliação técnica do volume lateral**, considerando sua dupla condição: elemento descaracterizante frente ao volume original, mas representativo do período em que o imóvel foi adaptado como moradia. A



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

decisão de manter, adequar ou remover deverá considerar critérios de autenticidade, segurança e integridade física do conjunto.

- **Remoção da vegetação espontânea** no entorno imediato e nos elementos construtivos, evitando a ação de raízes, o acúmulo de umidade e danos progressivos ao material.
- **Correção de revestimentos e pisos danificados**, restabelecendo a unidade formal do espaço interno e promovendo a recuperação compatível com a materialidade original.
- **Interrupção do uso como depósito** e definição de uso compatível com o caráter cultural da edificação, reduzindo impactos físicos e favorecendo a conservação preventiva.
- **Manutenções regulares** da cobertura, superfícies externas, esquadrias, sistemas de drenagem e ventilação, com limpeza periódica, controle de umidade e inspeções preventivas.

Cabe ressaltar que toda e qualquer intervenção deverá ser previamente analisada e aprovada pelo **Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Rio Paranaíba/MG (COMPAC)**, a fim de assegurar a compatibilidade técnica das soluções propostas e a preservação dos valores culturais do bem. O projeto de restauro ou intervenção deve ser conduzido por **profissional legalmente habilitado**, conforme normas e diretrizes aplicáveis à proteção do patrimônio cultural.

Este documento não atesta a idoneidade estrutural da edificação. Recomenda-se, para tanto, **avaliação periódica por especialista** ou perito em patologias das estruturas, especialmente em ciclos de cinco a dez anos, além de vistorias sistemáticas das instalações elétricas eventualmente existentes, da cobertura (estrutura e telhas), dos sistemas de drenagem e impermeabilização e, quando houver, dispositivos de prevenção e combate a incêndio.

As indicações constantes neste documento não abrangem necessariamente todas as manifestações patológicas existentes, sendo responsabilidade do(s) proprietário(s) zelar pela conservação do imóvel, independentemente da proteção atribuída pelo COMPAC.

Por fim, destaca-se que a conservação adequada pressupõe, de forma indissociável, a manutenção das características arquitetônicas e construtivas originais e a fiel execução das intervenções previamente aprovadas pelos órgãos competentes. Intervenções realizadas sem aprovação formal podem resultar em descaracterização, comprometendo a autenticidade e a integridade do bem cultural, bem como a segurança dos usuários ou ocupantes da edificação.

Intervenções:

A edificação passou por intervenções de caráter adaptativo ao longo de seu uso, incluindo a instalação de divisória interna, a adaptação como moradia cedida, e a construção de volume lateral destinado a ampliar o espaço, elementos que alteraram a configuração original. Também foram realizadas mudanças na cobertura, com substituição das telhas originais por outras não compatíveis. As pinturas internas e externas, aparentemente recentes, buscam manutenção estética, mas não resolvem patologias associadas à umidade. Não há registro de intervenções de caráter técnico ou restaurativo voltadas à preservação do bem cultural.

Referências Bibliográficas/Fontes orais:

EMATER/MG. *História da Extensão Rural em Minas Gerais*. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.emater.mg.gov.br>>. Acesso em: 26 nov. 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Emater-MG: página institucional*. Disponível em: <https://www.emater.mg.gov.br/portal.do?flagweb=novosite_pagina_interna&id=3>. Acesso em: 26 nov. 2025.



Município:	Rio Paranaíba	Data: 31 de novembro de 2025
Prefeito:	Alvimar Adriano Alves	Responsável pela Cultura: Rosa Maria Barbosa

KLÜPPEL, Griselda Pinheiro; SANTANA, Mariely Cabral (org.). *Manual de Conservação Preventiva para Edificações*. Brasília: IPHAN / Programa Monumenta, 2000.

Fontes orais:

MARTINS, Antônio José. Vereador do Município de Rio Paranaíba em exercício, 2025-2028. Entrevista concedida a Renan Costa em 13 de outubro de 2025. Rio Paranaíba, 2025.

Informações Complementares:

-

Ficha Técnica:

Levantamento: Renan Costa	Data: 13 out. 2025
Elaboração: Renan Costa	Data: 26 nov. 2025
Revisão: Espaço e Memória Cultural	Data: 05 dez. 2025